


VII SEMANA INTERNACIONAL
DE PEDAGOGIA
AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

LITERATURA NO SISTEMA PRISIONAL: análise do Relatório do Projeto
Lêberdade no Presídio Feminino Santa Luzia, em Maceió-AL

Yanne Gomes de Lima
UFAL

Yanne.nv@gmail.com

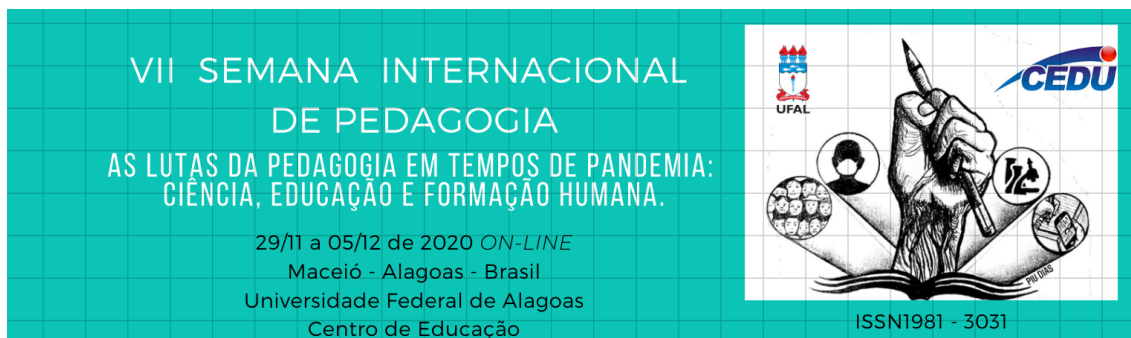
Maria da Conceição Valença da Silva
UFAL

conceicao.valenca@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

Inserido no contexto de estudos acerca da educação em prisões, esta pesquisa é parte de uma investigação em curso que tem como objeto de pesquisa o Projeto Lêberdade, ora em desenvolvimento no Presídio Feminino Santa Luzia do Complexo Prisional do Estado de Alagoas. Amparados por Leis e Portarias que regulamentam o acesso à educação e a projetos de remição por meio da leitura, o projeto Lêberdade é realizado numa unidade prisional, em várias etapas, de modo que após a escolha de um livro para leitura e escrita, as integrantes do projeto participam de oficinas de leitura e, também, realizam atividades dentro dos módulos (celas). A equipe de operacionalização do projeto, formada por professores, é responsável pelo processo de organização da escrita, correção e envio das atividades para a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), de Alagoas; também são os docentes que organizam os grupos das participantes e coordenam as discussões dos textos para uma melhor análise dos livros. Importante destacar que o projeto, apesar de ser vinculado à SEDUC, não é uma atividade escolar, mas uma atividade não-formal.

Por ser um projeto inédito no sistema prisional alagoano, a análise do relatório do Lêberdade proporcionou um panorama de informações relevantes, com evidências de como está sendo realizado e quais resultados foram obtidos em seu primeiro ano de atividades. A partir da análise do relatório, foi possível ressaltar aspectos que apreciam e valorizam o referido projeto.



2 OBJETIVOS

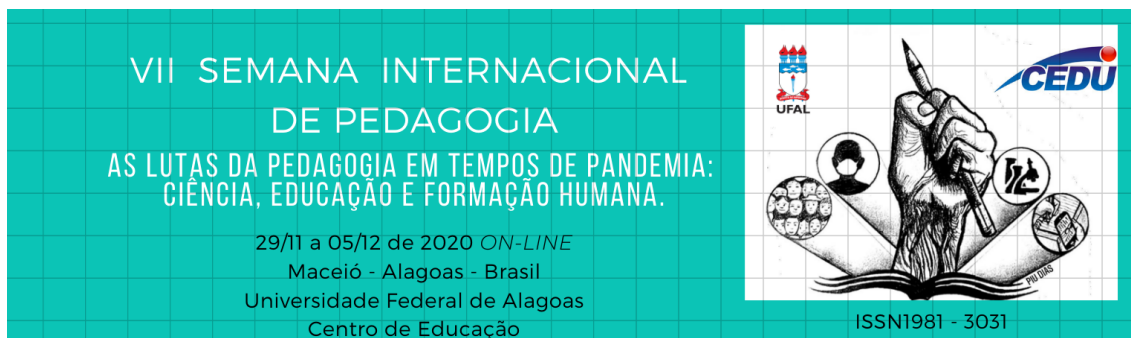
Este estudo tem como objetivo analisar a estrutura e as informações que constituem o Relatório do Projeto Lêberdade do ano de 2018.

3 METODOLOGIA

Com abordagem qualitativa, os procedimentos metodológicos para coleta de informações deste estudo ocorreram por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa documental, de forma a buscar na literatura outros estudos e pesquisas já realizados, como suporte para uma nova investigação de cunho semelhante. Segundo Gil (2002) a pesquisa documental é desenvolvida a partir do material já existente, como documentos, livros, artigos.

A pesquisa documental permite uma ampla visão daquilo que será estudado, oferece uma gama de oportunidades de conhecimento para o pesquisador e permite o contato direto com o documento a ser analisado. Para Gil (2002) os documentos são assim identificados: de um lado estão os de “primeira mão” que se configuram como documentos de teor público, conservados em arquivos dos órgãos públicos e instituições privadas; de outro lado, estão os de “segunda mão” que se classificam como já analisados, como relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas e outros.

Nesta pesquisa é utilizado um documento de “segunda mão”, o Relatório do Projeto Lêberdade elaborado no ano de 2018. Por ter iniciado em junho de 2017, só em 2018 o projeto Lêberdade foi desenvolvido durante o ano inteiro, sendo assim, o relatório de 2018 trouxe uma percepção completa e anual. A escolha desses documentos foi realizada por meio de pesquisa documental e foi essencial para o desenvolvimento deste estudo. Entretanto, também se fez uso de outras referências para subsidiar a investigação. Além dos documentos mencionados, textos de autores que discutem sobre a literatura, a aprendizagem e a educação escolar no ambiente prisional foram utilizados com importantes contribuições. Para análise foi considerada



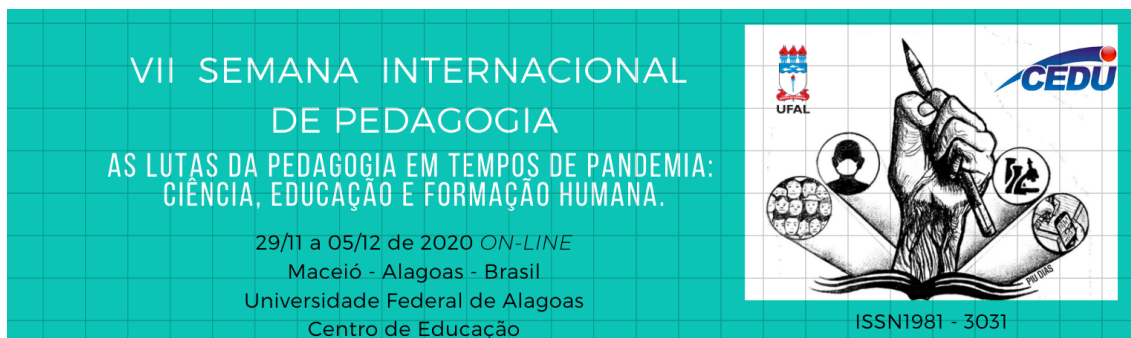
a estrutura do Relatório do Projeto Lêberdade: apresentação, desenvolvimento, resultados e sugestões/encaminhamentos futuros.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A função de um relatório é trazer informações sobre um determinado tema ou objeto; apresentar os resultados obtidos e os métodos utilizados para tal, como afirma Gil (2002) em seu texto, “Como Elaborar Projetos de Pesquisa” ao destacar que “alguns relatórios são bastante simples, consistindo basicamente na apresentação dos dados em tabelas, além de algumas considerações acerca da forma de obtenção”. Ao que parece, foi desta forma que foi construído o relatório do Lêberdade.

No que se diz respeito ao relatório do Projeto Lêberdade, ele apresenta uma breve introdução com comentários sobre os ciclos de leitura durante o ano de 2017 e 2018, com informações acerca das equipes de profissionais que atuaram no projeto e sobre o desenvolvimento das atividades. O tópico de desenvolvimento das atividades contém subtópicos que apresentam roteiros e melhorias para as próximas edições; apresentam como ocorreu o processo de adesão ao Lêberdade por parte das mulheres em situação de privação de liberdade, e em seguida descreve o passo-a-passo das atividades, sem mencionar datas e equipes que realizaram. Para os ajustes do projeto, o relatório menciona apenas um (1) referente à não realização da escrita de uma participante que desistiu de continuar no projeto.

No relatório, a discussão sobre as dificuldades encontradas é centrada nos problemas de execução do trabalho da equipe responsável pelo Lêberdade, não são enfatizados nas discussões aspectos apresentados pelas participantes, como por exemplo: a divulgação detalhada dos seus escritos, a apresentação antecipada da lista de quem irá fazer a reescrita do texto, pois, segundo os registros no relatório, somente no dia em que será realizada a atividade é que é feita a divulgação da lista com os nomes das participantes, ou seja, mesmo quem não precisará fazer a reescrita do seu texto será encaminhada para o local de desenvolvimento do projeto, sem necessidade.

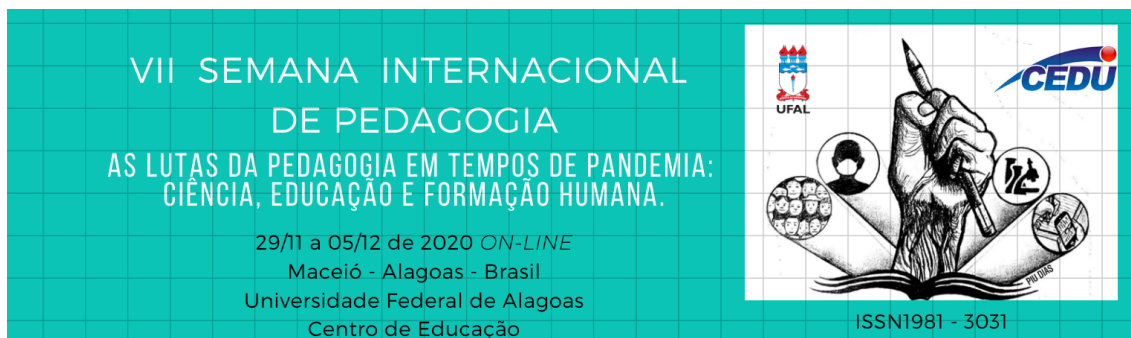


Em relação aos avanços, se destacam dois que estão interligados, são eles: a produção de um diário contendo os avanços das participantes (ressalta-se que este diário não possui nenhum peso para a avaliação feita pelos professores/avaliadores e que esta foi uma iniciativa das participantes); e a construção deste artefato que favoreceu a criação de um canal de comunicação entre as participantes e a equipe de operacionalização do projeto. Ao que parece, após diversos ciclos de desenvolvimento do projeto, os profissionais envolvidos começaram a exercer um processo de escuta, de modo a possibilitar às participantes externarem suas necessidades e proposições.

Ao abordar os resultados, no relatório estão detalhadas, quantitativamente, as adesões, aprovações de participantes aptas e inaptas para continuarem no respectivo ciclo, mas, não há esclarecimento sobre como chegaram a esses resultados, não há informações sobre o porquê de algumas mulheres estarem inaptas para continuar no ciclo ou o que propiciou às demais participantes estarem aptas; também não são apontados os fatores que motivaram a desistência de algumas mulheres do projeto. Após apresentação das tabelas dos resultados, está descrito no relatório como o Lêberdade tem sido visto no âmbito da sociedade acadêmica, com destaques dos prêmios e indicações.

No tópico denominado “Conclusões/encaminhamentos e sugestões” do relatório, os registros não são esclarecedores, não permitem ao leitor identificar a que aspectos se refere, não há indicação das conclusões, nem das sugestões e encaminhamentos para melhorias do projeto em curso.

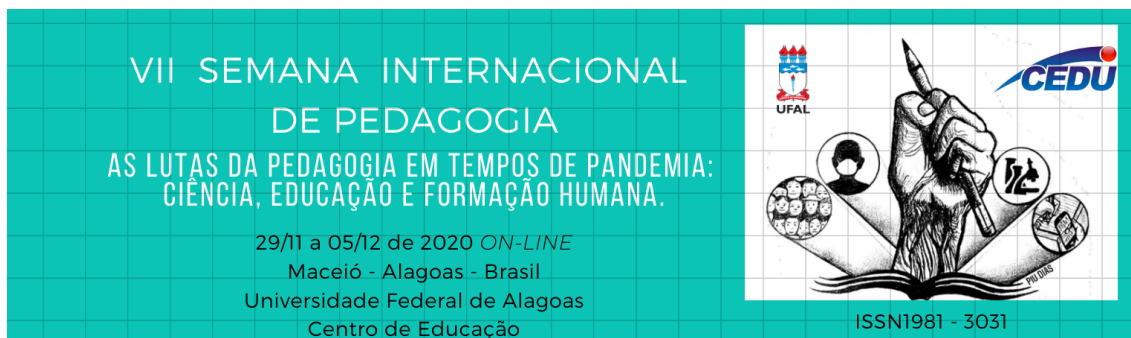
Por fim, o relatório apresenta alguns registros fotográficos, nos anexos, mas não descreve qual ou quais atividades estão realizando e a que estão relacionadas; ainda nos anexos, estão dispostos dois (2) banners de trabalhos relacionados ao Lêberdade que foram apresentados na VI Semana Internacional de Pedagogia- SIP. Nas últimas páginas estão dois dados com bastante relevância para compreensão do leitor, um gráfico e a quantidade de livros lidos; essas informações ganham destaque por apresentarem aspectos do percurso aos resultados alcançados.



Considerando que o relatório foi elaborado pelos profissionais atuantes no Lêberdade, percebe-se que o foco dos registros são os profissionais que atuam no projeto e suas preocupações, há uma evidente centralidade nos próprios avanços e dificuldades desses profissionais. Há pouca informação sobre pontos importantes, a exemplo dos critérios que os professores/avaliadores usaram para determinar os resultados da condição de “aptas” ou “inaptas” das participantes. Uma questão relevante é que a iniciativa das participantes propiciou um canal de comunicação destas com a equipe de operacionalização do projeto.

É importante abordar de forma quantitativa as adesões, aprovações e reprovações, mas faltou informar como chegaram a tais resultados, a forma como foi descrito no relatório não fica claro, são dados sem certa objetividade. Quanto às premiações, elas merecem destaque, mas para não interromper o sentido principal do relatório poderia vir após as informações essenciais. O relatório é pertinente em muitos aspectos, mas não há um aprofundamento, nem fundamentação das questões apresentadas, podendo deixar espaços abertos para suposições a depender da interpretação de cada leitor.

“A leitura tem o poder de mudar o destino das pessoas. É a fuga daquele caminho traçado por gerações menos favorecidas da sociedade marginalizada. É dialogar com o tempo e viver experiências já vividas que só a leitura permite conhecer” (MIOTTO, 2017). Nessa perspectiva, podemos inferir que por meio da leitura é possível criar oportunidades para muitas mulheres que estão privadas de liberdade, que não perderam seus direitos, principalmente o de ter acesso à educação. De acordo com os registros constantes no relatório, as capacidades de desenvolver estratégias, registrar, construir, narrar e criar um canal de interlocução descritas como avanços foram desenvolvidas mediante esforços e comprometimento da equipe e profissionais e da inegável participação das mulheres. Freire (1967, p. 130) destaca a transformação que a educação proporciona, pois, “esta transformação, contudo, só tem sentido na medida em que contribuir para a humanização do homem. Na medida em que se inscrever na direção da sua libertação”, e, por meio da iniciativa



educacional do Projeto Lêberdade, aos poucos a transformação vem acontecendo na Unidade Prisional Feminina Santa Luzia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou estabelecer a necessária sintonia entre os elementos constitutivos da investigação, no sentido de analisar a estrutura e as informações contidas no relatório do projeto Lêberdade que é executado na Unidade Prisional Feminina Santa Luzia, do Complexo Prisional do Estado de Alagoas. Surge do interesse de conhecer mudanças ocorridas na rotina e vida das mulheres que se encontram em privação de liberdade nesse estabelecimento prisional. O relatório do Lêberdade, referente ao ano de 2018, possui uma estrutura simples, sem aprofundamento e discussões detalhadas acerca dos processos e resultados evidenciados.

A criação, desenvolvimento e análise de um relatório são fundamentais para subsidiar o acompanhamento, a avaliação e melhorias de projetos em curso e/ou de outros a serem iniciados. Entendemos que por meio do relatório é possível identificar fragilidades, potencialidades, possibilidades e fazer projeções à curto, médio e longo prazos. O relatório objeto de análise deste estudo poderá contribuir também para as demais unidades prisionais alagoanas, eis, portanto, a necessidade de registros mais detalhados e esclarecedores, visando benefícios da literatura para as pessoas em situação de privação de liberdade.

REFERÊNCIAS

- ALAGOAS, **Projeto Lêberdade**: Remição de pena pelo estudo, através da leitura. Alagoas, 2016
- ALAGOAS (Alagoas) (Org.). **Relatório Lêberdade**: remição de pena pelo estudo, através da leitura, no sistema prisional de alagoas. Alagoas, 2018.
- Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 130 p.
- MIOTTO, Neli. Literatura no cárcere: um caminho para liberdade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação** – v. 13, n. esp. CBBB 2017.